

## **"Precisamos de ti, Elisabeth"**

Elisabeth converteu-se ao catolicismo. É sueca e durante um ano estudou no Instituto Zalima, obra corporativa do Opus Dei em Córdoba (Espanha). Agora, voltou ao seu país para estudar Enfermagem.

25/09/2003

Chama-se Elisabeth Malmgren, tem "quase 19 anos", e, como é sueca, não tem outro remédio que ser ruiva e ter os olhos azuis e a pele branca,

embora avermelhada pelo sol  
cordobês de Junho.

Chegou a Córdoba em Setembro, para estudar no Instituto Zalima, obra corporativa do Opus Dei. Rapidamente se expressou no genuíno dialecto cordobés, e uma medalha com a imagem de São Rafael, no seu pescoço jovem, indica que algo lhe aconteceu durante a sua estadia entre nós.

E o que lhe aconteceu foi a sua conversão ao catolicismo. Logo após ter chegado teve a oportunidade de assistir em Roma, a 6 de Outubro, à canonização de São Josemaría Escrivá: "Não sei porque fui, mas aquilo impressionou-me, porque estava a ser testemunha de algo muito grande". Logo, na cadeira de Filosofia, assuntos como a origem do homem, o sentido transcendente da vida... despertaram na sua alma a luz das perguntas. E aí começou o

caminho. "Nunca tinha visto na prática o que é uma vida cristã, vinha quase sem formação religiosa", reconhece.

## Em busca

Por meio da formação, da convivência e da participação, Elisabeth empreendeu o caminho da busca: no princípio, como mera espectadora, em actos como a Missa ou a oração do rosário: "como podem haver católicos – interroga-se – que digam que o rosário é um aborrecimento?"

Pouco a pouco, uma série de casualidades foram abrindo o caminho: "Eu notava no meu interior que tinha de fazer algo porque Deus me pedia". A princípio teve medo, e reconhece-o: "Quando comecei a pensar em tornar-me católica recordava que no meu país os católicos são somente nove por cento, e a igreja católica mais

próxima é a 55 quilómetros da minha casa; mas também notava que Deus mo pedia, e eu não podia nem queria dizer que não".

No coração de Elisabeth estava a germinar a semente... Na Semana Santa a jovem, com a decisão tomada mas ainda sem a formalizar, regressa a Roma: lá participa num encontro internacional de estudantes universitários e assiste a audiências com o Papa e com D. Javier Echevarría, prelado do Opus Dei. A este último conta-lhe a sua experiência pessoal e a sua decisão de abraçar a fé católica. D. Echevarría responde-lhe com uma grande afirmação, e termina dizendo: "Nós precisamos de ti, Elisabeth, nós precisamos de ti, que Deus te abençoe". A pergunta e a resposta estão guardadas, desde então, num pequeno livrinho que Elisabeth leva no seu bolso.

A 29 de Abril, em duas simples cerimónias, faz em Zalima a profissão pública da fé católica - os protestantes não necessitam de se baptizar -, a sua primeira confissão e a sua primeira comunhão: "A confissão é maravilhosa; eu desde sempre soube que Deus perdoa, mas descobri que Cristo administra o seu perdão e a sua misericórdia a cada pessoa, através do sacramento da Penitência".

O que mais atraiu Elisabeth no catolicismo? Talvez, a confissão, a figura da Virgem Maria e também a referência moral: "O catolicismo é concreto e prático, deixa muito claras as coisas tanto na fé como na moral, porque delimita o que está bem e o que não está".

Elisabeth já está na sua cidade, que se chama Höör e fica a 650 quilómetros de Estocolmo. Nas alturas nórdicas da Suécia, uma

medalha de prata com a imagem de São Rafael lhe recordará o ano que passou em Córdoba e o novo rumo que a sua vida tomou na nossa cidade.

Antonio Varo // Diario Córdoba

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/precisamos-de-  
ti-elisabeth/](https://opusdei.org/pt-pt/article/precisamos-de-ti-elisabeth/) (23/01/2026)